



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

JACKSON DE FIGUEIREDO RICARDO

**Relato de experiência num Estágio Supervisionado vivenciado na Escola  
Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena**

CAMPINA GRANDE-PB

2013

JACKSON DE FIGUEIREDO RICARDO

**Relato de experiência num Estágio Supervisionado vivenciado na Escola  
Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena**

Trabalho de conclusão de Curso na forma de relatório apresentado na Universidade Estadual da Paraíba com o requisito às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Geografia realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena, em Campina Grande.

**Professor/Orientador: Daniel Campos Martins**

CAMPINA GRANDE-PB

2013

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R488e Ricardo, Jackson de Figueiredo.

Estágio de qualidade é preciso [manuscrito] : uma experiência vivenciada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena / Jackson de Figueiredo Ricardo. - 2013.

37 p. : il. color.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.

"Orientação: Prof. Esp. Daniel Campos Martins, Departamento de Geografia".

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino aprendizagem. 3. Estrutura curricular. 4. Formação de professores. I. Título.

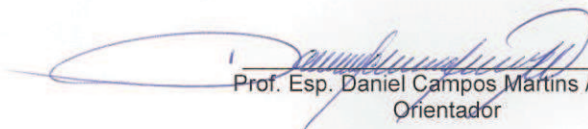
21. ed. CDD 371.225

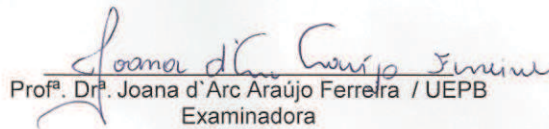
JACKSON DE FIGUEIREDO RICARDO

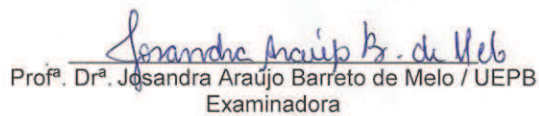
**RELATO DE EXPERIÊNCIA NUM ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIVENCIADO  
NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SOLON DE  
LUCENA**

Trabalho de conclusão de Curso na forma de relatório apresentado na Universidade Estadual da Paraíba com o requisito às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Geografia realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena, em Campina Grande.

Aprovada em 17 / 12 / 2013.

  
Prof. Esp. Daniel Campos Martins / UEPB  
Orientador

  
Profª. Drª. Joana d'Arc Araujo Ferreira / UEPB  
Examinadora

  
Profª. Drª. Josandra Araujo Barreto de Melo / UEPB  
Examinadora

## DEDICATÓRIA

Ao meu Rei, meu Salvador, e meu Senhor Jesus Cristo, que desde o ventre da minha mãe, me abençoa. E a minha família que sem a mesma seria impossível vencer essa etapa da minha vida, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Por muito tempo esperei por este momento. Meus impreteríveis, inadiáveis, e intransferíveis eternos agradecimentos a Deus, por sua eterna bondade, graça e misericórdia, de está me dando essa privilegiada oportunidade. Deus que nunca me deixou faltar nada, e sempre com sua fidelidade infinita estava do meu lado. Amo-Te, Deus meu.

A toda minha família, a meu pai Damião Ricardo da Silva, meus irmãos Diego Figueiredo Ricardo e Gleydson Ricardo de Figueiredo e principalmente a minha mãe, Maria do Socorro Figueiredo Ricardo, minha batalhadora que assim como uma Guerreira lutou para que EU nunca passasse alguma necessidade, e por me apoiar em tudo.

A minha namorada, noiva e futura esposa Débora Smirna Santos da Costa pelos incentivos e por me animar nos momentos difíceis.

A Universidade Estadual da Paraíba, por me dar suporte para adquirir o grau de Licenciado em Geografia.

A política de assistência estudantil da Universidade Estadual da Paraíba, a minha essencial gratidão a Residência Universitária, pois sem a mesma não teria condições de me graduar, e a todos os amigos (a) que conheci na mesma.

A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>, Lédiam Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo, pela oportunidade me dada em participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, que teve importância essencial na minha formação. E também a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Josandra Araújo Barreto de Melo, pelo ensejo de participar do Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID, Ao mesmo tempo ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Cnpq e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

E a todos (a) os professores (a) desde o ensino infantil, até o momento que colocaram um tijolo na construção desse castelo de Vitória. Obrigado professora Maria América Castro, que me deu um computador, que vendi e com o dinheiro, paguei alguns cursos profissionalizantes, inclusive o cursinho pré-vestibular (Conexão), para conseguir entrar na Universidade.

A todos (a) os irmãos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus da linda cidade de Itaporanga-Pb, especialmente os componentes da Banda Renascer Pentecostal, pelas vossas santas orações a meu favor.

Aos meus parceiros de graduação, minha amiga Zenis Bezerra Freire, pelas publicações em parceria e ao meu conselheiro João Nailson de Castro Silva, que sempre me instigou a seguir em frente, com força de vontade.

E a todos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena, especialmente ao Professor Álvaro do Nascimento Marinho, pela atenção e cooperação para que esse trabalho fosse realizado com sucesso.

Só tenho serventia porque Sou Seu Servo Senhor Jesus!  
Jackson de Figueiredo Ricardo

"Porque necessitais de paciência, para que depois de  
haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa."  
(Hebreus 10.36)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo explicitar as atividades realizadas pelo estagiário Jackson Figueiredo Ricardo, com a orientação do Professor Especialista Daniel Campos Martins, durante o Estágio Supervisionado II, efetivado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena, Rua Prefeito Ernani Lauritzen S/n centro, Campina Grande, tendo como entidade mantenedora: Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba. O referido estágio supervisionado teve uma carga horária de 180 horas, e a realização do mesmo nas escolas foi do período de 30/10 a 04/12 de 2012, nas terças-feiras. O Estágio teve início na própria Academia, com a apresentação do componente Estágio Supervisionado II, e das atividades a serem realizadas, durante o mesmo. Na Universidade fora transmitido de forma didática e objetiva, os problemas e os desafios, que os estagiários iriam encontrar ver, sentir e lidar com a comunidade escolar, e leitura e discussões de bibliografias que abordam o tema em questão. O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para todos os alunos (a) do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, que se caracteriza uma etapa de essencial importância na vida e formação inicial de um profissional docente, sabendo disso esse trabalho visa através de sugestões otimizar o estágio e atender as exigências da grade curricular do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, bem como dar continuidade ao Estágio I, que foi realizado junto aos alunos do ensino fundamental. O Estágio tem como foco fundamental o contato entre os estagiários (a) com a realidade educacional no nível do ensino Fundamental e Médio, o qual está em questão. O mesmo não é apenas o momento de aplicação do que foi assimilado na academia, mas sim a explicitação da indissociabilidade entre a teoria e a prática no processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Ensino-aprendizagem. Geografia. Didática



## ABSTRACT

This work has as its aim to explicit the activities accomplished by the trainee Jackson Figueiredo Ricardo, with the Specialist Teacher's orientation Daniel Campos Martins, during the Supervised Apprenticeship II, executed in the State School of Fundamental Teaching and Medium Solon of Lucena, Collapse Mayor Ernani Lauritzen S/n center, Campina Grande, tends as entity mantenedora: General office of Education and Culture of the State of Paraíba. Referred him supervised apprenticeship had a workload of 180 hours, and the accomplishment of the same in the schools was of the period from 30/10 to 04/12 of 2012, on Tuesdays. The Apprenticeship had beginning in the own Academy, with the presentation of the component Supervised Apprenticeship II, and of the activities to be accomplished, during the same. In the University it had been transmitted of didactic and objective form, the problems and the challenges, that the trainees would find to see, to feel and to work with the school community, and reading and discussions of bibliographies that approach the theme in subject. The Supervised Apprenticeship belongs a component obligatory curricular for all to the students (the) of the Course of Full Degree in Geography, that a stage of essential importance is characterized in the life and an educational professional's initial formation, knowing about that that work seeks through suggestions to optimize the apprenticeship and to assist the demands of the grating curricular of the course of Full Degree in Geography of the State University of Paraíba, as well as to give continuity to the Estágio I, that was accomplished the students of the fundamental teaching close to. The Apprenticeship has as fundamental focus the contact among the trainees (the) with the education reality in the level of the Fundamental and Medium teaching, which is in subject. The same is not just the moment of application of what was assimilated in the academy, but the explicitação of the indissociabilidade between the theory and the practice in the process teaching-learning.

**KEYWORDS:** Supervised apprenticeship. Teaching-learning. Geography. Didactic

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	11
3. ESTÁGIO NO ESPAÇO ESCOLAR.....	16
3.1. Histórico da Escola .....	16
3.2. Localização da Escola .....	16
3.3. Estrutura física da Escola.....	18
4. ASPECTOS DIDÁTICO-PEGAGÓGICOS DO EDUCANDÁRIO .....	22
4.1. Objetivo Geral .....	22
4.2. Objetivos Específicos .....	22
4.3. Prêmios da Escola E.E.E.F.M Solon de Lucena .....	23
5. ESTRUTURA CURRICULAR .....	24
5.1. Itinerários Pedagógicos.....	24
5.2. Avaliação da Escola .....	24
5.3. Plano de Curso: .....	24
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	25
6.1. Primeiras percepções na escola .....	25
6.2. Observações nas escolas .....	25
6.3. O Primeiro contato com os alunos.....	26
6.4. As Aulas ministradas na Escola .....	26
6.5. Metodologias desenvolvidas no Estágio.....	27
6.6. Recursos matérias utilizados durante o estágio .....	27
6.7. Processo de Avaliação utilizado durante o Estágio .....	27
6.8. Aspectos disciplinares (dificuldades).....	29
6.9. Apoio da Escola ao desempenho das atividades do estágio .....	29
6.9.1. Outros Aspectos.....	30
7. AUTO-AVALIAÇÃO.....	31
8. SUGESTÃO.....	32
9. CONSIDERAÇÕES.....	33
10. REFERÊNCIAS.....	34

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as atividades realizadas pelo estagiário Jackson Figueiredo Ricardo, com a orientação do Professor Daniel Campos Martins, durante o Estágio Supervisionado II, efetivado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena, Rua Prefeito Ernani Lauritzen S/N Centro, tendo como entidade mantenedora: Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba. O referido estágio supervisionado teve uma carga horária de 180 horas, e a realização do mesmo nas escolas foi do período de 30/10 a 04/12 de 2012, nas terças-feiras.

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para todos os alunos do Curso Licenciatura em de Geografia, “A geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. A mesma possui um conjunto diverso de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Com isso coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e social, não de uma forma fragmentada, sem vínculos, mas como uma totalidade dinâmica.”.

Os estágios supervisionados são imprescindíveis por adequar uma concepção teórica – prática que habilita o corpo discente para o setor produtivo, isto é, prepara-o para atuação enquanto educador em escola de formação básica. Propicia também a inserção do futuro professor no espaço profissional para o exercício posterior da docência de forma eficiente e que seja capaz de aproximar o alunado ao mundo moderno.

Parafraseando sobre esta perspectiva com Castrogiovanni (2009, p.13) consta-se que as escolas não se manifestam atraentes frente ao mundo atual, pois não dá conta de explicar e contextualizar as novas leituras de vida. Delas derivam a apreciação da realidade que os alunos deverão enfrentar em suas atividades profissionais e sobre as quais deverão atuar como autores da mudança.

Esse estágio tem como escopo atender as exigências da grade curricular do curso de Licenciatura Plena em Geografia-UEPB, bem como dar continuidade ao Estágio I, que foi realizado junto aos alunos do ensino fundamental. O Estágio

tem como foco principal o contato dos estagiários (a) com a realidade educacional no nível do ensino fundamental e Médio, o qual está em questão.

O estágio não é apenas o momento de aplicação do que foi assimilado, mas sim a explicitação da indissociabilidade entre a teoria e a prática.

O Estágio teve início na própria Universidade, com a apresentação da proposta do estágio, e das atividades a serem realizadas, durante o mesmo. Na Universidade fora transmitido de forma didática e objetiva, os problemas, os desafios, que os estagiários iriam encontrar, ver, sentir e lidar com a realidade escolar. Depois das aulas executadas do Professor de estágio, ministrando quais as dinâmicas da comunidade educacional e quais os melhores 'passos', táticas (toques), que pudéssemos realizar para ministrar uma excelente aula, já que não possui uma receita pronta, de uma perfeita aula.

Sempre tendo como base as bibliografias, que abordam esse universo que é a comunidade escolar, formada pelo aluno, escola, família, comunidade, como também a própria empiria do professor Daniel em sala de aula, tanto na educação básica como no ensino superior.

Com a presença de vários alunos-professores lecionando na turma, os ricos debates e troca de experiências realizadas em sala de aula trouxe um enorme aprendizado, cada um contando sua experiência seus erros e acertos, e assim construía-se um "modelo ideal" de educador, sabendo onde o outro errou e onde ele acertou, e assim aprendendo, não cometendo o erro do seu colega e realizando aquilo que foi louvável em sala de aula. Parafraseando, o incremento do estágio precisa ser orientado por procedimentos definidos que vise o mais perfeito aproveitamento dos momentos destinados à disciplina (KENSKI, 1991, p.39 *apud* BORSSOI).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação do docente vem sendo amplamente debatido nas instituições escolares, vendo que a formação inicial e continuada do educador é um fator extremamente essencial para o processo ensino-aprendizagem dos alunos. É óbvio que com a existência de profissionais, mais qualificados, competentes, comprometidos e valorizados, quem irá se beneficiar é a sociedade em geral, possuindo cidadãos criativos, críticos e atuantes, nessa humanidade cada vez mais exigente, competitivo, concorrido e excludente.

Para isso os cursos de Licenciaturas precisam cada vez mais oferecer, além de conhecimentos científicos, atividades práticas de qualidade, sob forma de estágio, como também, o estágio supervisionado que tem por obrigação colocar em exercício a articulação entre a teoria e a prática. Diante do exposto, este trabalho tem como foco refletir/discutir sobre a questão do estágio e a correlação teoria e prática na construção do professor.

Zabala, (1998), no seu livro: A PRÁTICA EDUCATIVA: COMO ENSINAR, enfatiza em um dos seus capítulos (**unidades de análise**), diz que:

Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhora profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las.

A teoria e a prática estão intimamente ligadas, no geral, são bastante dissociadas, porque em partes a realidade não permite o aproveitamento do conteúdo aprendido. Na maioria das vezes, existe um grande isolamento entre os conhecimentos obtidos durante o curso e o que o aluno encontra na prática, sendo necessária uma revisão constante daquilo que é lecionado, a fim de garantir a aplicabilidade da teoria na prática. No entanto, evidencia-se a necessidade de que os projetos de estágios articulem escolas e universidades, tomando para a reflexão da realidade, visto que os professores universitários orientam o processo de formação do estagiário com a colaboração dos envolvidos (professores e pedagogos), com o objetivo de promover a formação integrada e continuada de professores da instituição, bem como dos professores formadores.

Sobre o ensino de Geografia Callai (2003, p. 21) confirma que:

A competência do profissional é algo que exige uma formação holística, o que supõe o conhecimento e a apropriação dos referenciais teóricos fundamentais, o domínio do método da ciência com que trabalha e a possibilidade de saber escolher as técnicas como estratégias operacionais adequadas.

A prática a partir do aluno estagiário poderá contextualizar espaços para a formulação das primeiras questões que em contato com a realidade das condições das escolas surgem à necessidade de analisar a experiência da atividade docente, possibilitando aos discentes que ainda não desempenham o magistério, possam aprender com aqueles que dominam a competência do exercício docente. Esse compartilhamento de reflexões entre o professor da academia e alunos-estagiários culmina com a discussão das experiências que deram certo ou não, resultando em crescimento profissional para ambos.

Faz-se necessário ainda, recorrer à pesquisa como estratégia, objetivando que o estágio se configure articulando entre ensino e pesquisa, com a procedência de desenvolvimento nesse projeto, desde a aceitação do estágio na escola, bem como a concepção de estágio, comprometimento dos envolvidos na vivência concreta da escola, incertezas, conflitos alegrias e possibilidades. Porquanto, “educar, entendemos que seja criar as condições, instrumentalizar pessoas para que tenham acesso, concretamente, à sua cidadania a ao exercício dela” (CALLAI, 2003, P. 34).

Conforme a descrição supracitada Belmino (2009, p.12) corrobora que:

A pesquisa desenvolvida durante o Estágio apresenta-se como um importante componente para apontar possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores que são convocados a rever suas certezas, suas concepções de ensinar e do aprender e seus modos de compreender, de analisar, de interpretar os fenômenos percebidos nas atividades do estágio.

Sobre esta perspectiva o estágio está atrelado ao desenvolvimento profissional, visto que o mesmo irá redimensionar a futura prática do docente, resultando na combinação da reflexão sobre a prática do professor e do futuro professor.

Objetivou-se descrever a grande importância do estágio para a formação docente como possibilidade de conhecer a fundo a realidade da escola, a partir de

uma ótica dialética como uma maneira de vencer a fragmentação entre os "mistérios" que rodeiam a sala de aula e entre a teoria e a prática. Com o foco a formação de seu perfil de profissional da educação, através das reflexões, do diálogo e da ação propriamente dita.

Objetivos a serem alcançados em quanto estagiário, objetivo geral: Vivenciar diferentes dimensões a atuação profissional no contexto escolar, promovendo a articulação entre teoria e prática e buscando soluções para os desafios inerentes a atividade do professor, de forma contextualizada, crítica e atualizada. Objetivos específicos **1)** Realizar diagnóstico da realidade escolar do campo de estágio, propor e executar metodologias e técnicas de ensino de Geografia; **2)** Compreender a importância do planejamento no ensino de Geografia, bem como vivenciar situações que demandem planejamento, execução e avaliação de situações de aprendizagens; **3)** Preparar e apresentar planos de aulas, aulas e proposta de avaliação; **4)** Exercer a regência de sala.

O Estágio Supervisionado na formação de professores tem sido alvo de grandes estudos que revelam suas dificuldades e seu potencial, gerando transformações na vida desses profissionais. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004).

O Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora da universidade. É o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos adquiridos durante o componente, junto às instituições públicas e privadas integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições.

A formação de professores é influenciada por inúmeros fatores, que devem ser estudados adequadamente para que, assim, se possa intervir de maneira construtiva na formação dos licenciandos que futuramente estarão regendo atividades didáticas em sala de aula. Essa formação, “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”. (NÓVOA, 1997, p.25 *apud* CABRAL & ANGELO).

É sempre presente o discurso de muitos professores afirmarem que as academias ensinam diversas coisas inutilizáveis, que não utilizarão no cotidiano

como docente, e esquece-se de ensinar outras que consideram muito importantes e úteis para o pleno desenvolvimento das suas aulas para que com isso pudessem enfrentar a árdua realidade da sala de aula.

Como qualquer profissão o professor requer o uso da prática e da teoria, pois elas não se excluem ao contrário se complementam, segundo (PIMENTA & LIMA,p.7,8) “O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias”.

A Lei nº 6.494 sancionada em 07 de dezembro de 1977, de maneira mais minuciosa “dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo e dá outras providências”.

É de fundamental importância saber um pouco da parte legal que cabe à prática do estágio. O artigo 1º em seu parágrafo 2º preconiza:

Os estágios devem propiciar a complementação de ensino aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano.

E de acordo com a nossa LDB 9.694/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional consta em seu artigo 82:

Os sistemas estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição. Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar assegurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

Verifica-se ainda à sequência, o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494. No artigo 2º lê-se:

Considera-se estágio curricular, para os efeitos desde Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas



jurídicas de direito público ou privado sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Ainda no seu artigo 3º diz:

O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição a quem cabe à decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágios, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo.

Diante do exposto o Estágio Supervisionado é uma etapa obrigatória na vida acadêmicas dos alunos das licenciaturas, ou seja, nos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, de acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Educação- CNE/CP nº 01/2002 e CNE/CP nº 02/2002.

### **3. ESTÁGIO NO ESPAÇO ESCOLAR**

#### **3.1. Histórico da Escola**

Em meados de 1920, o vereador Baltazar Luna, levantou um mercado público, no largo da Matriz de Campina Grande com o nome de Comércio Velho. Tempos depois foi demolido em 1924, dando lugar ao primeiro Grupo escolar de Campina Grande, homenageando o Presidente de Estado Solon Barbosa de Lucena.

O Grupo Escolar Solon de Lucena funcionou no referido prédio 31 anos, muitas pessoas ilustres de nossa cidade estudaram nesta unidade de ensino, como Dona Esmeraldina Agra (Passinha).

No período de 1951 a 1955, o governador José Américo de Almeida cedeu o prédio antigo do Solon de Lucena para as instalações da Escola Politécnica de Campina Grande, embrião da atual UFCG campus II. O prédio foi sede de várias instituições como: FUNDAC, URNE, UEPB (hoje). O referido grupo foi transferido para o prédio atual em 1961 e em 1998 passou a Escola Estadual. Seu decreto de criação é 340/2001.

Estiveram à frente da escola os diretores (as) Emilce Jordão, Maria Helena Galdino de Melo, Sandra de Fátima Agra, Maria José Andrade, Clóvis Pereira de Moraes, e atualmente como Diretora da escola é Verônica de C Feitosa, e adjuntos, Maria José Vilar G Gusmão e Maria do Socorro Alves Diniz.

Funciona hoje com as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio (instalado em 2008), Educação de Jovens e Adultos (EJA), e SOE (Assistente Social Supervisor). Escola conta atualmente com 75 funcionários, sendo: 39 docentes, 02 técnicos, 35 de apoio, além de serviços odontológicos, funcionando em dois turnos, Matricularam-se no corrente ano letivo de 2012, 749 alunos (as).

#### **3.2. Localização da Escola**

A escolha da escola para o Estágio Supervisionado II em Geografia foi materializada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rua Prefeito Ernani Lauritzen S/N Centro, com coordenadas 7°12'56.02"S e 35°52'54.32"O,

com uma altitude de 533 m, tendo como entidade mantenedora: Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba. (Figura 1 e 2)

Fachada da escola, portal principal de acesso à mesma.



Figura 1. Fonte: Google maps acesso, em 20/07/2013.

Imagem de satélite da localização do educandário. A Escola localiza-se no centro da cidade facilitando o acesso a mesma.

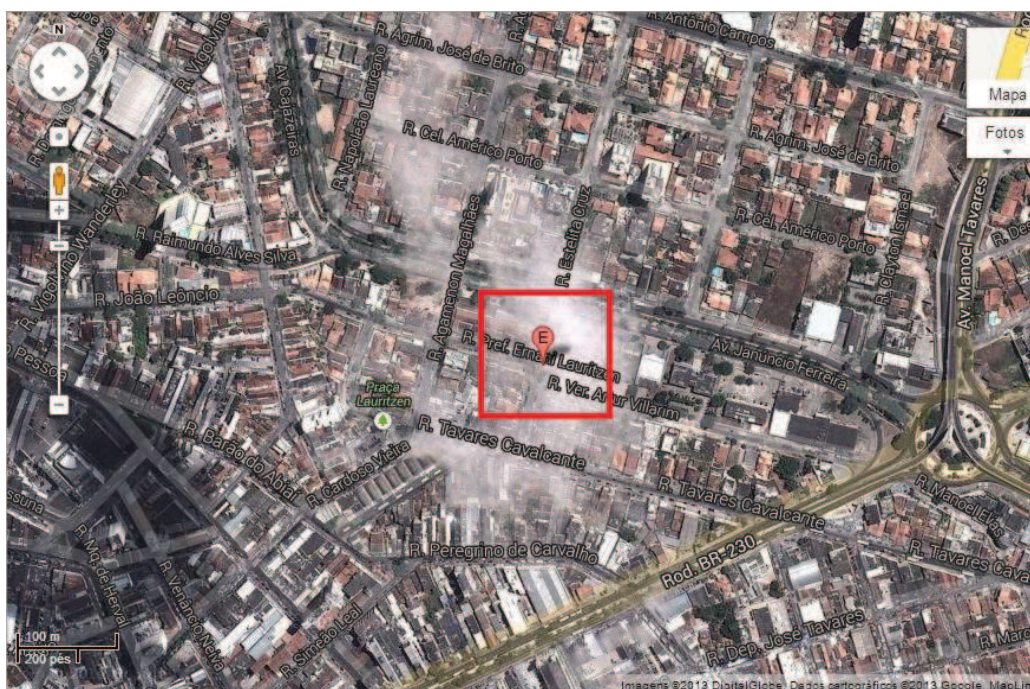


Figura 2. Fonte: Google maps adaptado por Jackson F Ricardo, acesso em 20/07/2013.

### 3.3. Estrutura física da Escola

A escola possui um considerável espaço para as realizações das ações escolares, com isso dando aos profissionais de educação e ao corpo docente, boas condições de estudos. Possuindo:

(12) salas de aula (**Fig. 3**) distribuídas em dois blocos. O Bloco I apresenta quatro (04) salas de aula e corredor cobertos contendo lixeiros para a coleta seletiva do lixo (**Fig. 7**), um (01) gabinete odontológico, um (01) um quarto/depósito, uma (01) sala de vídeo, um (01) almoxarifado, uma (01) sala de recurso que de acordo com a supervisora funciona o Programa Mais Educação, uma (01) sala de professor, uma (01) secretaria, uma (01) sala de direção, uma (01) sala de coordenação (sala técnica), uma (01) biblioteca com acervo bem diversificado, na qual fazem parte do acervo livros didáticos e paradidáticos fornecidos pelo o Governo Federal (**Fig. 4**), um (01) arquivo morto (guardando documentos antigos), um (01) banheiro para funcionários e um (01) banheiro para uso exclusivo dos funcionários.

O Bloco II oferece um (01) pátio coberto, seis (08) salas de aula, um (01), um (01) laboratório de informática com dez (10) computadores todos conectado a rede mundial de computadores, e cadeiras ergonômicas (**Fig. 5**), uma (01) cozinha com os respectivos materiais de uso, espaço frontal a cantina coberto e um (01) refeitório (**Fig. 6**) para os discentes realizarem o lanche, na parte lateral da mesma a direita de quem está chegando encontra-se, oito (09) banheiros, (05 masculinos e 04 femininos) e na lateral esquerda a saída para a quadra. Ainda no referido bloco na lateral as salas de aula dispõem uma (01) quadra esportiva com cobertura, totalizando uma área ampla com aproximadamente 5000 m<sup>2</sup>, espaço correspondente à escola como um todo.



Figura 3: sala de aula Fonte: Jackson F Ricardo, 2012.

Nas salas de aula percebe-se a organização, a limpeza da mesma, com uma boa iluminação e bem arejada.

Biblioteca do educandário, bem organizada, com boa iluminação e com um acervo em grande quantidade e das diversas áreas, como também, materiais didático-pedagógicos.



Figura 4: Biblioteca Fonte: Jackson F Ricardo, 2012.

Laboratório de informática, com acesso a internet, com poltronas confortáveis, para maximizar o acesso às informações e aperfeiçoar o conhecimento dos discentes.



Figura 5: Laboratório de Informática Fonte: Jackson F Ricardo, 2012.

Refeitório da escola, bem iluminado e com um bom espaço e bem ventilado.

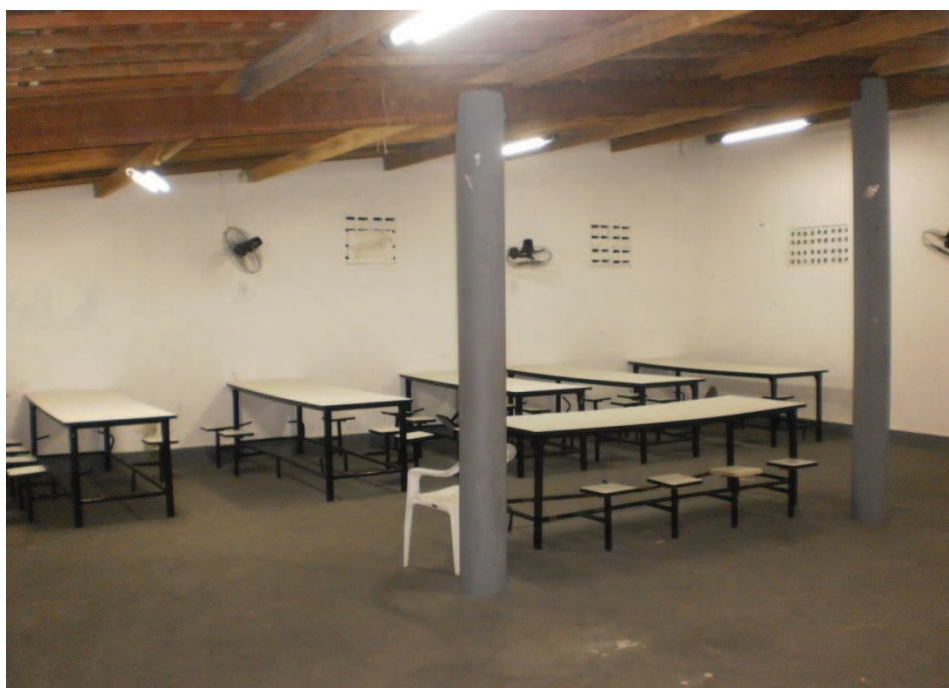


Figura 6: Refeitório da Escola Fonte: Jackson F Ricardo, 2012.

A Escola possui um grande galpão central, bem servido de lixeiras para a coleta seletiva, e grandes vasos de plantas, percebendo a preocupação do educandário com a Educação Ambiental. (figura 7)



Figura 7: Galpão central Fonte: Jackson F Ricardo, 2012.

## **4. ASPECTOS DIDÁTICO-PEGAGÓGICOS DO EDUCANDÁRIO**

### **4.1. Objetivo Geral**

Desenvolver ações coletivas e individuais que contribuem para uma melhor funcionalidade da escola rumo a uma educação de qualidade, de forma sistematizada e conforme os princípios norteadores.

### **4.2. Objetivos Específicos**

- Integrar escola, família e comunidade, para exequibilidade do Projeto Eco-Político-Pedagógico;
- Organizar e implementar o trabalho coletivo entre os vários segmentos da escola;
- Proporcionar a formação continuada aos vários setores, para eficiência e eficácia funcionais;
- Garantir o acesso e a permanência de crianças, jovens e adultos à escola conforme o artigo 5º da LDB-9394/96;
- Oferecer atendimento educacional especializado (Artigo 4º III) aos (as) alunos (as) com necessidades especiais;
- Reformular o processo de avaliação contínua “in processo”. (LDB- Art.24, parágrafo 5º);
- Assegurar recursos para funcionalidade das ações do projeto;
- Subsidiar o aluno (a) no processo ensino-aprendizagem para elevação do nível de promoção e diminuição de repetência e evasão (aulas extras turnos); parecer CNE/CEB Nº 4/2008 aprovado em 20/02/2008;
- Implementar os Conselhos de Classe e Escolar para maior participação da comunidade escolar e extra escolar;
- Organizar eventos de mobilização docente e discente para articular a comunidade escolar na configuração de esforços pelo resgate, preservação e promoção das ações inerentes ao PEPP.



#### **4.3. Prêmios da Escola E.E.E.F.M Solon de Lucena**

Segundo o Professor regente de Geografia Álvaro Marinho, a Escola ganhou Duas vezes o premio Gestor Escolar 2011 e 2012, oito projetos de professores exemplares (Mestres da Educação) dentre eles o da modalidade EJA - Retalhos do Nordeste que foi veiculado na mídia Regional NE *Online*, de junho de 2012 e na TV Paraíba no programa Bom dia Paraíba de 22 de junho de 2012, projeto que revolucionou a forma de trabalhar com esta modalidade tão complexa e especial.

## **5. ESTRUTURA CURRICULAR**

### **5.1. Itinerários Pedagógicos**

Projeto Eco-Político- Pedagógico Conselho: Escolar e de Classe, Programação da Secretaria Estadual e da 3ª Gerência Regional de Ensino.

Calendário Escolar: Planejamento Bimestral; Projetos e programas adicionais oriundos de outras instâncias.

### **5.2. Avaliação da Escola**

Contínua e cumulativa com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

**5.3. Plano de Curso:** É feito de dois em dois meses, Bimestral, Facilitando a resolução rápida de problemas surgidos.

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **6.1. Primeiras percepções na escola**

Nos primeiros momentos na escola, houve uma boa recepção dos funcionários, ao contrário de escolas que, quando se dá conta que são estagiários, olha de certa forma preconceituosa. No primeiro dia, na sala dos professores, um educador com muitos argumentos e aparentando estar revoltado, chegou a fazer essas perguntas e essas afirmativas, o que você está fazendo aqui? A educação não tem jeito! Escolha outra profissão! Muito estimulante para um estagiário escutar no seu primeiro dia, como estagiário na escola, não?

### **6.2. Observações nas escolas**

As observações em sala de aulas foram realizadas nas séries, 1º A, 2º A e B e 3º ano do ensino médio modalidade EJA (Ensino de Jovens e Adultos), no turno da noite. Observando assim três aulas pelo excelente professor Álvaro do Nascimento Marinho. Foram feitas observações também no Colégio Estadual Dr. Elpídio de Almeida, nos dias 30 e 06 de novembro de 2012 no turno da manhã, com o auxílio da competente professora Cleone Maria Alves.

As observações são de extrema importância. Caracterizando um momento de aprendizado a partir dos acertos e erros do professor regente. O Estágio de observação é um momento da realização de diagnóstico local, verificando como ocorre à prática e a rotina escolar, em resumo sabe-se onde é o espaço de estágio, e quem é a minha clientela, e quais são as suas dinâmicas.

A etapa de observação auxilia-se a refletir sobre a realidade escolar vivenciada, de como são as variáveis que na teoria estuda-se na Academia. Nas aulas observadas os alunos participavam, mas de uma maneira não crítica. Por possuir uma idade tida como novo, para exercer a atividade de docente, percebe-se que a maioria dos alunos fica empolgado. As observações servem de exemplo, e com isso de princípio para dar continuidade ao que está certo e corrigir o que está errado.

### **6.3. O Primeiro contato com os alunos**

Ocorreu de uma maneira amigável, com coleguismo extraíndo o máximo possível de quem era o meu aluno (a), foi feita uma verificação dos conhecimentos prévios que a turma/aluno sabia, para se detectar, as deficiências na sua formação; Sempre expressando que era um professor que estava ali para ensinar, mas que ia aprender muito com eles, deixando assim um clima adequado para as futuras aulas.

### **6.4. As Aulas ministradas na Escola**

As Aulas foram na sua essência expositivas e dialogadas. As aulas ministradas na escola atingiram os seus objetivos pré-estabelecidos. Entrar numa sala de aula, sabendo que é o Professor, é bem diferente de entrar como aluno. E isso tem um peso maior, pois há a responsabilidade de formar cidadãos críticos, autônomos e atuantes. É nessa hora que é lembrado tudo que se examina na Universidade, e sua importância de colocar em prática ali e agora. Com o embasamento das discussões na universidade, com as bibliografias lidas e o planejamento pré-aula, como o plano de aula, se torna mais simples exercer uma boa aula, sabendo que não existe “receita” pronta de como ministrar uma excelente e perfeita aula.

Uma das aulas ministradas no Estadual da Prata utilizou-se as temáticas *Evoluções das Questões Ambientais*, com o objetivo de conscientizar a turma sobre o assunto, e prepará-los para o vestibular. Houve uma boa participação (poderia ser melhor) dos alunos, usando sempre exemplos práticos para que fosse mais simples a assimilação.

No dia 20/11/2012 no Solon de Lucena foi aproveitado à oportunidade da data comemorativa da Consciência Negra, discutindo *O Negro na Sociedade Brasileira*. Levantado ricos debates na turma, alcançando uma excelente participação dos alunos.

### **6.5. Metodologias desenvolvidas no Estágio**

A metodologia usada no estágio foi a mais objetiva, coerente e exequível possível, visando o cumprimento dos objetivos, contidos nos planos de aula. Trabalhando a cima de tudo a otimização do processo ensino-aprendizagem. A metodologia usada foi a mais didática possível, agindo assim como um facilitador, e não um transmissor de informações, o foco não foi passar só informações e sim criticar, refletir, pois é assim que se dar o conhecimento.

### **6.6. Recursos matérias utilizados durante o estágio**

Os recursos materiais usadas para a ministração das aulas foi bem variável com o objetivo de não deixar as aulas monótonas e enfadonhas. Foi usado em primeira instância o “objeto” voz, sempre buscando uma boa dicção e entonação, utilizou-se também Projetor multimídia (data show), onde foram mostrados imagens, textos, vídeos e slides, deixando assim as aulas mais dinâmicas e prazerosas. Usou-se também a internet, imprimindo uma reportagem do G1 (site de notícias da Rede Globo de Televisão), não deixando de lado a lousa e o giz.

### **6.7. Processo de Avaliação utilizado durante o Estágio**

Existe uma imensa quantidade de autores (a) que discutem a questão da avaliação escolar, esse tema tem sido um assunto muito repercutido e problemático na prática docente. Para a grande maioria dos educadores, a grande questão do processo de avaliar está centrada no aproveitamento escolar, em como deliberar se o discente passa ou não para a próxima série, uma decisão que influi diretamente na vida dos alunos em todos os aspectos, sociais, profissionais, e pode com isso maximizar os índices de repetência, como também os de evasão da escola, mas não deixando de ser imprescindível e indissociável do fazer pedagógico na escola e no processo ensino-aprendizagem.

O processo de avaliar na sua maior parte não alcançou avanços no ensino, mantendo-se classificatório e seletivo. Destarte, faz-se obrigatório pensar sobre o real papel da avaliação e as qualidades obrigatórias para esta prática se efetue de maneira justa, eficaz e coerente.

A Avaliação é um fazer didático essencial e contínuo na atividade docente, que precisa acompanhá-lo passo por passo no procedimento ensino-aprendizagem. Avaliação e o processo de ensinar e aprender não são excludentes ao contrário eles se complementam e fazem parte intrinsecamente de um mesmo processo. É por meio do fazer docente e da avaliação, que os resultados são adquiridos e subsequentes são analisados com o objetivo de verificar as dificuldades, progressos e com isso fazer o redirecionamento do trabalho docente, com o intuito de repensar e corrigir ou aperfeiçoar o que vem sendo feito e realizar as correções necessárias. A avaliação atividade que reflete sobre o patamar de qualidade, tanto do trabalho escolar, tanto do docente e do alunado. O processo avaliativo é uma atividade complexa, cheio de nuances em seu fazer, que de forma alguma se resume no simples fato de atribuir uma nota ou fazer uma prova.

Segundo LUCKESI (1986, p.196) “a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho” Com isso, conceitua-se avaliação escolar como agente do processo ensino-apredizagem responsável de verificar a qualidade dos resultados adquiridos, e com isso verificar a equivalência destes, com as metas traçadas, e daí, encaminhar as futuras ações didático-pedagógicas.

Conforme Demo (1941, p.35) “toda avaliação qualitativa supõe no avaliador *qualidade metodológica*”. Isto significa de partida que não faz nenhum sentido desprezar o lado da quantidade, desde que bem-feito. Em consonância com Libâneo (1994, p.196), nos diversos momentos do processo de ensino, são tarefas de avaliação: a verificação, a qualificação e a apreciação qualitativa.

*Verificação*: coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, através de provas, exercícios e tarefas ou de meios auxiliares, com observações de desempenho, entrevistas e etc. *Qualificação*: comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos e conforme o caso, atribuição de notas ou conceitos. *Apreciação qualitativa*: avaliação propriamente dita dos resultados referindo-os a padrões de desempenho esperados.

O processo de avaliação utilizado foi de ordem Contínua e cumulativa com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Avaliar é constantemente uma ação, segundo (SOUSA, p.367):

A avaliação é parte integrante da vida cotidiana, uma vez que, constantemente, estamos avaliando, Emitimos, espontaneamente, julgamentos em relação aos acontecimentos, pessoas, ideias que apresentam em nosso dia-a-dia. Expressamos nossa aprovação ou não, por meio de verbalizações, expressões faciais ou corporais, baseando-nos em padrões de julgamentos muitas vezes intuitivos ou subjetivos.

Ainda (SOUSA, p.379) “A avaliação do processo ensino-aprendizagem em Geografia carece de uma perspectiva mais ampla, no que versa a uma contextualização sistêmica e integrada dos conteúdos, habilidades e competências que perpassam os ensinos fundamental e médio”.

### **6.8. Aspectos disciplinares (dificuldades)**

As principais dificuldades encontradas no estágio começam na busca por um campo de estágio que será debatido adiante nas sugestões. Não houve dificuldades insuperáveis que possa ser aqui expressadas destacadamente, mas isso quer dizer que não existiram. As barreiras encontradas são aquelas mesmas encontrados nos estágios, que será mostrado nas sugestões, e as verificadas no exercício da docência.

No Estadual da Prata, percebe-se que os alunos têm mais “energia” em aprender. Já os discentes do Solon de Lucena talvez, por ser alunos do EJA, a maioria cansada da labuta diária, essa energia diminui, verificando que uma parte só está ali para adquirir o certificado de ensino médio.

### **6.9. Apoio da Escola ao desempenho das atividades do estágio**

Em ambas as escolas, deram sim, dentro das suas condições boas condições para a realização do estágio. Tanto pela sua receptividade, tanto pela disponibilização dos materiais. Não foi detectada nenhuma objeção imposta pelos profissionais da educação das escolas para o bom funcionamento do estágio.

### **6.9.1. Outros Aspectos**

Destaca-se a disponibilidade e atenção dada pelo Professor Álvaro Nascimento. Marinho, que mesmo com o fim do estágio, continuou dando suporte para a elaboração desse relatório. Mostrando o exemplar educador que é, e que tem interesse em melhorar a Educação e o ensino da ciência Geográfica.



## 7. AUTO-AVALIAÇÃO

No aspecto de uma auto-avaliação o estágio é de extrema e fundamental na vida pessoal e profissional de um licenciando, colocando a teoria assimilada nas aulas na Academia, na prática. Esse contato com a realidade escolar, não pode faltar, pois só *In loco* percebe-se suas dinâmicas, características, variáveis. Ajudando-nos a decidir/escolher, se é isso mesmo que se pretende exercer durante a vida profissional.

Quanto à prática em sala de aula considera-se que os objetivos e ações exercidas foram alcançados. Claro, falhas, defeitos, erros, foram cometidos, mas nada que não possa ser revisto e melhorado.

Obtendo facilidade em alguns aspectos, e dificuldades em outros, realidade que pode ser aprimorado com futuros estudos e experiências. Receber os parabéns de um aluno pela boa aula foi uma boa indicação de que estava no caminho certo, mas, que ainda tem o que aperfeiçoar.

Deixando de lado os erros e aprendendo com eles, e, aperfeiçoando mais ainda os acertos. Dentro da perspectiva de que não existe um modelo pronto e acabado de *aula perfeita* e *professor perfeito*, pretende-se sempre está atualizando-se e sempre buscando o melhoramento do processo ensino-aprendizagem.

## 8. SUGESTÃO

Verificando dificuldades nos estágio da Universidade da Paraíba como: 1) A falta de escolas para estagiar, 2) A não aceitação de algumas escolas de estagiários, mesmo sendo acobertado por lei, mas a mesma não obriga a escola em recebê-los 3) A mobilização de estagiários que são de outras cidades em estagiar em Campina Grande 4) O estágio II realizado com turmas do EJA, por falta de escolas que possua o ensino médio normal, por parte dos Licenciando do turno noturno. Portanto Sugere-se que os laços que unem a Universidade a Escola e o Poder Público se estreitem, aumentem.

Percebendo as dificuldades e má vontade de algumas escolas a receberem os estagiários, sugere-se que seja feito um documento, em parceria entre a Secretaria de Educação, 3ª Região de Ensino, Universidade Estadual da Paraíba, e Escolas, um Projeto de Lei, com foco a resolver essas problemáticas. E nesse documento um termo que obrigasse as escolas a receberem os estagiários, sabendo que o estágio é Lei, mas não faz parte da mesma a obrigação das escolas em recebê-los sem está com o ar de estar lhe fazendo um favor.

Com esse documento embasado com as instâncias responsáveis envolvidas, procurar um representante do povo e encaminhar a câmara municipal.

## 9. CONSIDERAÇÕES

Diante do Exposto, o estágio dar embasamento ao licenciando, com um conhecimento da real situação do exercício em sala de aula e nas suas especificidades em todo âmbito escolar, com isso caracterizando um momento ímpar de se verificar as competências adquiridas ao longo da graduação. Caracteriza-se, o estágio, imprescindível para a formação docente. O não sucesso da Educação, do ensino-aprendizagem, não é culpa dos professores, da escola, da família, dos alunos (a) e sim de uma desestimulação de todos os profissionais que tem participação, envolvidos diretos e indiretamente nessa conjuntura. O estágio nos leva a uma reflexão sobre a profissão docente e se é realmente o que ele quer fazer pelo resto de sua vida.

A prática como componente curricular é indispensável para o processo de formação, onde é fundamental o estágio supervisionado para a formação profissional, constituindo um treinamento no qual possibilita o acadêmico a vivenciar a prática, relacionando o que foi adquirido na teoria, bem como conhecer o campo educacional e seu futuro ambiente de trabalho, permitindo múltiplas experiências que só vem a acrescentar, aperfeiçoar e maximizar o ensino-aprendizagem.

Ao final do estágio permeou a certeza da relevância de conhecer a realidade de uma instituição escolar. Acredita-se que o experimento, é enriquecedor, porque se vivencia as experiências, a rotina diária escolar e a concretização de atividades distintas servindo de suporte para a prática quando profissionais em ação.

É por isso que, afirma-se que o estágio é uma oportunidade de se trabalhar as habilidades adquiridas na formação acadêmica de maneira que nesse momento, poderá há ver interação com aquilo que será alvo principal de objetivos como professores. Percebeu-se com este estágio a real importância das ações docentes para a aprendizagem e interação, associando teoria a prática.

## 10. REFERÊNCIAS

BELMINO, José Franscidavid Barbosa. **Relatório: Estágio Supervisionado em Ensino de Biologia I.** Cuité/PB: 2009.

CABRAL, Vilmaria Luiza Almeida, ANGELO, Cristiane Borges, **REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÁTICA DOCENTE-VI EPBEM** – Monteiro, PB – 09, 10 e 11 de novembro de 2010.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de Geografia.** Ijuí/RS: Unijuí, 2ª ed. 2003.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 7ª ed. 2009

DEMO, Pedro, 1941-**Avaliação qualitativa**/Pedro Demo.- 5. Ed.- Campinas, SP : Autores Associados, 1995.- ( Coleção polêmica do nosso tempo) ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Z. B.; RICARDO, J. F. **ESTAGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: REFLEXÕES A CERCA DOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS.** 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib, OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa/organizadores,.3.ed.- São Paulo:Contexto,2006.**

<http://www.google.com.br/> Imagem Escola Sólon de Lucena. Acesso em: 17 de Junho de 2013.

[http://www.italo.com.br/portal/images/stories/pdf/atividades\\_complementares/educacao\\_manual\\_estagio\\_geografia.pdf](http://www.italo.com.br/portal/images/stories/pdf/atividades_complementares/educacao_manual_estagio_geografia.pdf) acesso em 20/07/2013

KENSKI, Vani Moreira. **A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados.** IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas-SP: Papirus, 1991.

LDB disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 24 de Junho de 2013.

Lei nº 6494 disponível em: <http://www.fssestagio.uerj.br/legislacao/lei6494.pdf> Acesso em: 27 de Junho de 2013.

Lei-do-Estagio.pdf Acesso em: 22 de Junho de 2013.

Libâneo, José Carlos. **Didática**/José Libâneo.- São Paulo:- Cortez, 1994.- (Coleção magistério.2º grau. Série formação do professor)

LUCKESI, Cipriano C. **"Avaliação Educacional Escolar: Para além do autoritarismo"**. *Revista da Ande*, (10): 47-49, São Paulo, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.

PIMENTA, Selma Garri, LIMA, Maria Socorro Lucena- **Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.**

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência. 4ª PRÁTICA DOCENTE-VI EPBEM** – Monteiro, PB – 09, 10 e 11 de novembro de 2010.

RICARDO, Jackson Figueiredo de. **A relação de graduandos (a) dos cursos de Geografia das universidades UEPB-UFCG-UVA com a internet como ferramenta didático-pedagógica**. Campina Grande/PB, 2012.

RICARDO, Jackson Figueiredo de. **Relatório de estágio supervisionado em ensino de geografia: aprendizagens e sugestões**. / UEPB - Volume 1, Campina Grande, Número 1, ISSN 2318-7379, Anais ENID, 2013.

SILVA, João Nailson de Castro. **ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM SOBRE O AUXÍLIO DA INTERNET PARA UM ENSINO MAIS EFICAZ**, 2012.

WWW.Portal.mec.gov.br Ministro acredita que déficit de professores será suprido. Acesso em: 14 de Junho de 2013.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**/Antoni Zabala; trad. Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.